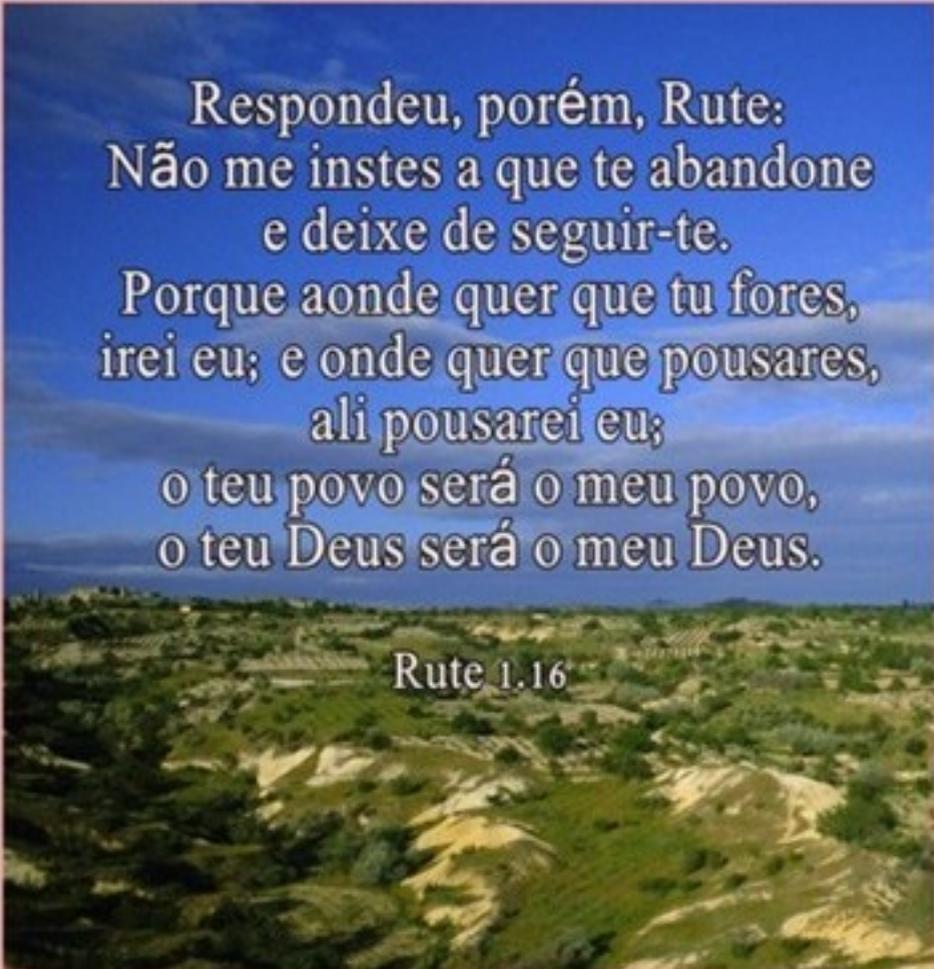


# Rute



Respondeu, porém, Rute:  
Não me instes a que te abandone  
e deixe de seguir-te.  
Porque aonde quer que tu fores,  
irei eu; e onde quer que pousares,  
ali pousarei eu;  
o teu povo será o meu povo,  
o teu Deus será o meu Deus.

Rute 1.16

Silvio Dutra

# **Rute**

**Silvio Dutra**

**NOV/2015**

# Sumário

**Rute 1      3**

**Rute 2      23**

**Rute 3      36**

**Rute 4      45**

## Rute 1

A narrativa do livro de Rute pertence, como se afirma no primeiro versículo, ao período conturbado dos Juízes. É bem provável que os fatos narrados tenham ocorrido logo no início do referido período, porque Boaz, que se casou com Rute, era filho de Salmom, um dos príncipes da tribo de Judá, que havia se casado com Raabe (Mt 1.5).

Este Salmom era filho de Naassom, príncipe de Judá que apresentou a oferta daquela tribo no dia da consagração do tabernáculo, nos dias de Moisés (Nm 7.12). Boaz era, portanto neto de Naassom, e assim, não estava distante no tempo, dos dias de Josué, depois do qual teve início o período dos Juízes, com Otniel, sobrinho de Calebe.

Tal era o caráter e a honra deste Naassom e sua família, que foi com a sua irmã Eliseba, que Arão casou, tendo com ela gerado a Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar (Êx 6.23). Deus mesmo indicou a Naassom para ser príncipe dos filhos de Judá (Nm 2.3), sendo ele também o general de todo o exército de Judá nos dias de Moisés (Nm 10,14), revelando-se com isto que era antes de tudo um homem de fé, dado ter sido escolhido pelo próprio Deus.

Salmom era filho deste homem, que foi honrado pelo próprio Deus, e se enamorou de Raabe nos dias de Josué, depois da conquista de Jericó. E podemos imaginar qual era o porte e o caráter santo desta mulher, para ter sido a preferida dentre todas as filhas de Israel, para se casar com o príncipe mais honrado, da tribo mais honrada dentre todas de Israel, da qual procederia o Salvador do mundo.

Certamente era a mão do Senhor que estava em tudo isto, conduzindo mentes e corações a se unirem, para que cumprisse o Seu propósito determinado desde antes que tivesse chamado todas as coisas à existência. Glorificado seja pois não o homem, mas o Senhor, Criador dos céus e da terra, que evidencia nesta e em tantas outras coisas a beleza da Sua infinita majestade e poder.

Tendo casado com Rute, Boaz gerou a Obede, pai de Jessé, pai de Davi (Rt 4.21,22), sendo então Rute e Boaz bisavós do rei Davi. Nós aprendemos, portanto, da história do livro de Rute qual era o caráter moral, a santidade e a fé das pessoas que foram os ancestrais do rei Davi, e podemos entender em que princípios de fé e temor a Deus ele fora educado.

A Providência divina, tendo um olho voltado para o futuro, para o Messias e Rei que deveria vir ao mundo, fez com que fossem incluídas na Sua genealogia duas mulheres de fé, gentias e de testemunho irretocável: Raabe, de Jericó, e Rute, de Moabe; mostrando que a família do Messias é unida não pelos laços de sangue, ou mesmo da nacionalidade, mas pelos laços da fé comum, tanto a judeus quanto a gentios. Não foi pelos caminhos da glória terrena que Deus trouxe o Messias ao mundo, mas pelos caminhos da aflição e humildade, pois para que Rute viesse a se casar com Boaz e se converter à religião e ao Deus de Israel, ela teve que experimentar do cálice de aflição do qual todos os que têm parte com o Messias são chamados a beber, na participação dos Seus sofrimentos e conformação com a Sua morte (Fp 3.10).

Por isso o caminho trilhado até à posição determinada por Deus para Rute, passou primeiro pela estrada da aflição e humilhação, que ela experimentou inicialmente em sua própria terra natal, com a perda de seu marido, e da dor que compartilhou e dividiu com sua sogra Noemi, que perdeu em Moabe dois filhos e o marido, tendo ficado só, com suas duas noras, das quais, uma ficou em Moabe servindo aos seus deuses, e a outra, Rute, decidiu com as belas palavras que até hoje fazem eco do símbolo da fidelidade tanto a Deus quanto àqueles que O amam, não somente na prosperidade, mas também na adversidade: “Respondeu, porém, Rute: Não me instes a que te abandone e deixe de seguir-te. Porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerá eu, e ali serei sepultada. Assim me faça o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.” (1.16,17).

Quando havia escassez de alimento em Israel, Noemi, seu marido e os dois filhos partiram de Belém, que no original é Beith-Lehem, significando “casa do pão”, e certamente não havia pão, como uma forma de juízo do Senhor contra a idolatria dos israelitas, que como vimos, era comum em Israel nos dias dos Juízes. Com isto, Deus estava fazendo valer as ameaças de maldições previstas na Lei, como forma de convencer o povo do seu pecado, e conduzi-lo ao arrependimento. O fato de ter sido escolhida uma família de Belém, para que através dela, uma mulher gentia de Moabe, mas cheia da verdadeira fé no Senhor retornasse de lá para Belém, onde nasceria no futuro o Messias, não foi por puro acaso, mas o cumprimento do que Deus havia determinado em Sua Soberania. Esta mulher de fé viria, não casada com um dos israelitas que partiram para Moabe e lá se casou com ela, mas como viúva, para casar com outro homem de fé, e piedoso, de modo a formar mais um casal de pessoas de fé, participantes da genealogia do Messias, de modo a que se registrasse que a família de Deus, que é formada pelo Messias, é

composta somente por pessoas de fé, tal como aquelas que o Senhor em Sua providência, incluiu na genealogia de Jesus. Isto não é maravilhoso aos nossos olhos? Ainda que tenha sido uma perplexidade para Noemi, que julgou que a perda do marido e dos filhos em Moabe fosse uma forma de visitação dos juízos de Deus sobre ela, de modo que ao retornar pediu que não fosse mais chamada de Noemi, que no hebraico significa, "agraciada, agradável", mas sim de Mara, que significa "amargurada", como forma de declara o da amargura e afli o que haviam invadido sua alma, pela sua considera o de que a mão do Senhor havia se abatido sobre a sua vida, tornando-a uma pessoa desventurada. E, mal sabia ela, que seu testemunho de vida reta havia convertido de tal maneira a Rute, que ela veio a se tornar para ela como uma verdadeira mãe, recusando-se a abandoná-la, bem como ao Deus que Noemi servia.

Assim, na verdade, Deus estava dando uma alta honra a Noemi, permitindo que seu nome fosse lembrado perpetuamente, por incluí-la na narrativa bíblica, como aquela cujo testemunho trouxe para Israel uma mulher gentia que Deus havia determinado incluir na genealogia de Seu filho amado. Com isto, ela estava sendo mais do que agraciada, e bem fazia jus ao nome que lhe fora dado. Tendo vivido cerca de dez anos em Moabe (v.4), e já sem marido e os dois filhos, Noemi decidiu retornar a Judá porque ouviu em Moabe que o Senhor havia se tornado de novo favorável à terra de Israel, provendo-a de pão (v.6). Isto demonstra que apesar de estar em Moabe, o coração de Noemi estava em Israel, principalmente porque o culto a falsos deuses daquela terra devia pesar muito no seu espírito piedoso e temente, ao único e verdadeiro Deus.

Isto demonstra que a emigração que fizera com sua família no início indo para Moabe, não tinha por alvo deixar Israel e o Deus de Israel e se fixar numa terra estranha, mas senão, como Abraão fizera no passado, simplesmente buscar condições de sobrevivência, enquanto perdurasse a fome em Israel, motivada pelos juízos de Deus contra a idolatria do Seu povo. Isto nos ensina que a necessidade pode nos conduzir a lugares ruins onde as pessoas não tenham o temor de Deus, como conviver com parentes não cristãos, que nos persigam por causa do nosso amor ao Senhor, não temos nenhum motivo para permanecer debaixo desta condição ruim que tivemos que suportar por motivo de necessidade, quando as coisas melhoram. O cristão é um cidadão do céu, e assim, por melhores que sejam as condições e os lugares deste mundo, eles haverão de se tornar melancólicos para nós, com as perdas e experiências tristes que temos

nesta vida, tal como a terra de Moabe se tornou para Noemi com a morte de seu marido e filhos, criando nela o desejo de retornar ao seu povo de Israel; de igual modo, as tristezas que temos neste mundo ajudam no propósito de Deus de nos levar a aspirar pela nossa verdadeira pátria, o céu. Os dissabores desta vida são modos usados pelo Senhor para nos atrair àquele lugar onde já não há mais morte, nem tristeza, nem dor. Afinal Noemi é cidadã de Israel e não de Moabe, uma terra estranha para ela. O cristão é cidadão do céu; não é deste mundo, que é uma terra estranha para ele, na qual está apenas em peregrinação rumo à pátria celestial, onde todos da família de Deus, seus

verdadeiros parentes, aguardam por ele com grande expectativa e alegria. Noemi tentou dissuadir suas noras de seguirem juntamente com ela para Israel, para evitar que viessem a passar necessidades, porque a propriedade de seu marido não poderia ser resgatada para que morassem nel, reavendo-a de seus atuais proprietários, porque não tinha lembrança de que houvesse algum parente próximo que estivesse disposto a fazê-lo por ela, pois não tinha mais condição em sua idade, de se casar ou gerar filhos com algum parente próximo, para que através deles, pela lei do levirato, voltasse a ter direito à sua herança nos territórios de Israel. Mas ela não sabia que Deus estava preparando um caminho totalmente diferente de tudo que ela pudesse imaginar, porque Ele faz infinitamente mais do que tudo o que pensamos ou pedimos (Ef 3.20).

Uma de suas noras, Orfa, ao pesar as aflições que lhe aguardavam numa terra estranha voltou atrás no seu desejo de acompanhar Noemi (v. 15), mas Rute estava apegada a ela por obra do Espírito de Deus e não a deixaria de modo algum. Assim são aqueles que são nascidos de novo do Espírito; jamais deixarão de seguir a Jesus Cristo, e mesmo que venham a cair da Sua presença, jamais cairão de uma forma definitiva, porque pela fé, passaram a formar um só espírito com Ele. Noemi julgava por sua condição, que estava debaixo da vara da correção de Deus; que o Senhor estava contrariado com ela, e lhe havia escolhido para ser objeto dos Seus juízos, porque lhe tirara o marido e filhos, deixando-a numa terra estranha, e sem posses em sua própria terra natal, de onde havia partido para Moabe, sem saber que passaria por toda aquela aflição que a havia alcançado.

E tal foi o impacto da aflição na vida de Noemi que ao chegar em Belém com Rute, vinda de Moabe, as pessoas da cidade se comoveram com o estado delas, e as mulheres ficaram perplexas quanto a Noemi, que estava muito diferente da pessoa que havia partido para Moabe. As aflições fazem grandes e surpreendentes mudanças num pequeno espaço de tempo. Nós temos visto como a doença e a velhice alteram as pessoas, mudam o seu semblante e seu temperamento. Por isso Noemi, que significa “agradável”, pediu que a chamassem de Mara, porque tinha agora um espírito triste. É preciso, pois, considerar que há aflições temporárias que não chegam a operar toda esta transformação que foi operada em Noemi, mas pode haver um tempo em que Deus permitirá e nos chamará a experimentar provas que transformarão profundamente o nosso caráter, gerando sobriedade, seriedade, consideração adequada dos problemas

e realidades da vida, e muitas outras coisas que nos tornarão muito diferentes das pessoas que éramos antes de ter passado pelos vales de aflição profundos e contínuos, que nos farão valorizar o céu e perceber quão passageiras são todas as coisas deste mundo, incluída aí a nossa própria constituição física. A plenitude das coisas terrenas passará um dia, por maior que possa ser o tempo que nos seja concedido para participarmos dela. Mas a plenitude espiritual em Cristo jamais passará; ao contrário ela se renova e cresce a cada dia e adentra pela eternidade afora. “e os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa.” (I Cor 7.31). “Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia.” (II Cor 4.16). Não é incomum que muitas vezes, muitos cristãos confundam as aflições

pelas quais passarão inevitavelmente neste mundo, como falta de amor e cuidado de Deus, quando na verdade não é necessariamente o caso. Por isso Jesus nos alertou sobre as aflições que tínhamos no mundo, a par de toda a nossa fidelidade a Ele e agrado de Deus em relação às nossas vidas. Mas Rute não levou em conta nada disto e manteve sua decisão de fazer do Deus de Noemi o seu Deus, e do povo dela o seu próprio povo. E nisto fez a única coisa necessária da qual Jesus falou em seu diálogo com Marta. Ela fez a grande, melhor e sábia decisão que lhe daria a sua alma como despojo, na salvação que obteve pela fé. As dificuldades que poderia enfrentar em Israel não poderiam separá-la do amor do Deus verdadeiro que ela havia conhecido. Orfa, tendo escolhido evitar as dificuldades e permanecer com seus deuses em sua própria terra fez uma péssima escolha, apesar de para a carne e o mundo, parecer ter sido uma melhor decisão do que a de Rute.

Felizes são todos aqueles que decidem seguir a Deus independentemente das circunstâncias difíceis que terão que enfrentar por servi-Lo, na sua luta contra os principados e potestades, e nas provações de fé que o Senhor certamente lhes submeterá, porque no fim, em sua perseverança conquistarão o céu de glória. “1 Nos dias em que os juízes governavam, houve uma fome na terra; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar no país de Moabe, ele, sua mulher, e seus dois filhos. 2 Chamava-se este homem Elimeleque, e sua mulher Noemi, e seus dois filhos se chamavam Malom e Quiliom; eram efrateus, de Belém de Judá. Tendo entrado no país de Moabe, ficaram ali.

3 E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos, 4 os quais se casaram com mulheres moabitas; uma destas se chamava Orfa, e a outra Rute; e moraram ali quase dez anos. 5 E morreram também os dois, Malom e Quiliom, ficando assim a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido. 6 Então se levantou ela com as suas noras, para voltar do país de Moabe, porquanto nessa terra tinha ouvido que o Senhor havia visitado o seu povo, dando-lhe pão. 7 Pelo que saiu do lugar onde estava, e com ela as duas noras. Indo elas caminhando para voltarem para a terra de Judá, 8 disse Noemi às suas noras: Ide, voltai, cada uma para a casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós o fizestes com os falecidos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. Quando as beijou, porém, levantaram a voz e choraram. 10 E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo para o teu povo. 11 Noemi, porém, respondeu: Voltai, minhas filhas; porque ireis comigo? Tenho eu ainda filhos no meu ventre, para que vos viessem a ser maridos? 12 Voltai, filhas minhas; ide-vos, porque já sou velha demais para me casar. Ainda quando eu dissesse: Tenho esperança; ainda que esta noite tivesse marido e ainda viesse a ter filhos, 13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, porque mais amargo me é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Então levantaram a voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

15 Pelo que disse Noemi: Eis que tua concunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses; volta também tu após a tua concunhada. 16 Respondeu, porém, Rute: Não me instes a que te abandone e deixe de seguir-te. Porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus. 17 Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada. Assim me faça o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. 18 Vendo Noemi que de todo estava resolvida a ir com ela, deixou de lhe falar nisso. 19 Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém. E sucedeu que, ao entrarem em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres perguntavam: É esta, porventura, Noemi?

20 Ela, porém, lhes respondeu: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque o Todo-Poderoso me encheu de amargura. 21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar. Por que, pois, me chamais Noemi, visto que o Senhor testemunhou contra mim, e o Todo-Poderoso me afligiu? 22 Assim Noemi voltou, e com ela Rute, a moabita, sua nora, que veio do país de Moabe; e chegaram a Belém no principio da sega da cevada.”

## Rute 2

Logo no primeiro versículo do segundo capítulo de Rute é dito que Boaz era rico e poderoso, e era parente de Elimeleque, marido de Noemi, que havia morrido em Moabe. No comentário do capítulo anterior nós vimos que Boaz era Neto de Naassom, que era príncipe da tribo de Judá quando Israel peregrinou no deserto com Moisés. Boaz sendo filho de Raabe, aquela mulher de grande fé cujo nome se encontra na galeria dos heróis da fé de Hebreus, aprendeu com seu pai e mãe não apenas como preservar e aumentar a fortuna material de seus ancestrais, mas, sobretudo a ser uma pessoa piedosa, de uma verdadeira fé que se evidencia por um caráter justo e temente a Deus, que ama e pratica os Seus mandamentos e vontade.

Esta é a fé bíblica que salva. Uma fé que transforma o caráter segundo o caráter de Deus, que está revelado na Sua Palavra. A verdadeira fé nos torna semelhantes ao Filho de Deus, quanto a todas as virtudes que fazem parte da Sua pessoa divina e santa. Uma fé meramente intelectual que não se evidencia em obras de justiça é a fé dos demônios e não a fé dos que foram justificados e regenerados, sendo feitos novas criaturas em Cristo Jesus. A piedade de Boaz se comprova no relato que a Bíblia nos dá sobre seu testemunho de vida, porque sendo um homem rico e poderoso relacionava-se com as pessoas pobres e se interessava pessoalmente pelo bem-estar delas, ainda que fossem estrangeiras, como no caso de Rute. Ele era um patrão justo, porque era temente a Deus e agia de acordo com Sua vontade e Palavra. E não desdenhava ou tratava com desprezo seus parentes pobres, pois vemos a manifestação da sua bondade para com Rute, pelo que soube do bem que ela havia feito à sua sogra.

E cabe destacar que não era propriamente Noemi que era parente de Boaz, mas Elimeleque, seu ex-marido, que havia morrido em Moabe. Boaz não fazia acepção de pessoas porque o nosso Deus também não faz tal tipo de acepção. Na verdade, Deus se inclina mais para o pobre, o necessitado, o desprezado, do que para os que se encontram em posições confortáveis e elevadas, como forma de corrigir as distorções e injustiças que são muito comuns entre os homens. Por isso nós vemos em Rute uma atitude permanentemente humilde. Ela não protesta diante de Deus sobre nenhum direito que lhe era devido em razão da sua fé nEle e de ter deixado sua própria terra para servi-Lo.

Ela não fez nenhuma determinação em relação a si mesma, nem a Noemi, quanto a isto, como que se Deus fosse obrigado a fazer aquilo que ela julgasse necessário ou conveniente. E não o fez tão somente diante de Deus, como também diante dos homens. Ela não disse que iria respigar e que ninguém poderia impedi-la de fazê-lo. Ela simplesmente se entregou ao cuidado e à direção de Deus sobre sua vida, o que se demonstra nas palavras que proferiu, as quais lemos no segundo versículo: “Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo a apanhar espigas atrás daquele a cujos olhos eu achar graça.” Ela teria que se humilhar para obter o alimento necessário para si e para Noemi, submetendo-se ao que estava prescrito na lei para o sustento daqueles que se encontravam em condições de miséria, a saber, rebuscar as sobras da lavoura que deveriam ser deixadas para os pobres.

Ela não ficaria se lastimando em casa, ou esperando que Deus lhe enviasse alguém para matar a sua fome e de sua sogra. Não. Fortalecida pela graça ela se pôs sobre seus pés e partiu para ação, ainda que isso representasse uma humilhação para ela. Quando Boaz veio de Belém saudou seus segadores com a expressão: “O Senhor seja convosco” (v. 4), e já sabemos que no texto original a palavra traduzida por Senhor é Jeová. E os segadores responderam: “O Senhor te abençoe.” Ao indagar àquele que supervisionava o serviço dos segadores quem era aquela desconhecida que estava respigando após os segadores, este lhe informou que se tratava da nora de Noemi, e que ela estava trabalhando desde a manhã sem descansar nem sequer um pouco (v. 7). Pelo que se infere do contexto bíblico a norma legal do rebuscar era permitida somente aos pobres que também tivessem trabalhado na colheita. Eles trabalhariam assim, antes que pudessem pegar aquilo que havia ficado para trás, por alguma omissão na colheita, ou que tivesse caído ao solo, ou permanecido escondido entre os ramos e folhas.

Por isso Boaz recomendou a Rute que permanecesse trabalhando no seu campo e se juntasse às moças israelitas que estavam trabalhando na colheita, de modo que não fosse molestada pelos homens que trabalhavam para Boaz, aos quais ele ordenou expressamente que não importunassem Rute em razão de ser pobre e estrangeira entre eles. Tal foi a bondade de Boaz para com ela, que lhes ordenou que a deixassem respigar até mesmo entre os molhos que já haviam sido colhidos, e deixassem de colher espigas, propositalmente, num esquecimento voluntário, para que fossem respigadas por Rute. Vale a pena destacar o cavalheirismo, bondade e atenção de Boaz, bem como a atitude humilde de Rute, que estão registradas nos versos oitavo a décimo sexto, onde lemos no verso 12 as seguintes palavras de Boaz dirigidas a Rute: “O Senhor recompense o que fizeste, e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.”

Isto é o que de fato sucede a todo o que confia inteiramente na graça de Jesus e vem buscar refúgio debaixo das Suas asas, pois o Senhor recompensará a todo que o fizer concedendo a plenitude da Sua graça. A uma entrega e confiança completa em Deus, corresponde uma recompensa também completa. Boaz orou para que o Senhor recompensasse Rute da forma referida, mas certamente o fez porque observou a grande diligência com que ela estava se empenhando em seu trabalho. Assim devemos juntar à fé a ação e certamente o Senhor abençoará os nossos esforços. Devemos ser também diligentes para não perder o fruto do nosso trabalho, como somos exortados pela Palavra de Deus: “Olhai por vós mesmos, para que não percais o fruto do nosso trabalho, antes recebeis plena recompensa.” (II Jo 8). “mas o que tendes, retende-o até que eu venha. Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações,” (Apo 2.25,26). “Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.” (Apo 3.11).

Nos versos 17 a 23 nós temos o relatório que Rute fez a Noemi da bondade de Boaz para com ela. O relatório de Rute avivou a memória de Noemi, de modo que ela se lembrou que Boaz era um dos parentes de seu ex-marido, que poderia resgatar a hipoteca da propriedade que lhe pertencia como herança vitalícia, segundo a lei de Moisés, a qual, quando a própria pessoa não tivesse recursos para reaver a sua antiga posse, um parente próximo abastado poderia fazê-lo no lugar dela. Noemi aconselhou Rute a continuar respigando somente nos campos de Boaz para que não parecesse a ele, em caso contrário, um desprezo da generosidade que ele havia lhe demonstrado. Se elas esperavam uma generosidade ainda maior de Boaz, a ponto de se dispor a resgatar a propriedade hipotecada, haveria necessidade de se aproximar dele, de estar somente em seu campo e não em outro, de igual modo aqueles que têm sido resgatados pelo Senhor Jesus ou que O

estão esperando, não podem se envolver com os negócios deste mundo. Eles devem permanecer na presença do Senhor, trabalharem para Ele, tornando-se familiares e apegados a Ele, e assim poderão ter a certeza de que receberão o Seu favor.

Aquele que busca agradar a Deus em tudo jamais será desamparado por Ele.

“1 Ora, tinha Noemi um parente de seu marido, homem poderoso e rico, da família de Elimeleque; e ele se chamava Boaz. 2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo a apanhar espigas atrás daquele a cujos olhos eu achar graça. E ela lhe respondeu: Vai, minha filha. 3 Foi, pois, e chegando ao campo respigava após os segadores; e caiu-lhe

em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da família de Elimeleque. 4 E eis que Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. Responderam-lhe eles: O Senhor te abençoe. 5 Depois perguntou Boaz ao moço que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça? 6 Respondeu-lhe o moço: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi do país de Moabe. 7 Disse-me ela: Deixa-me colher e ajuntar espigas por entre os molhos após os segadores: Assim ela veio, e está aqui desde pela manhã até agora, sem descansar nem sequer um pouco. 8 Então disse Boaz a Rute: Escuta filha minha; não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui, mas ajunta-te às minhas moças. 9 Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas; não dei eu ordem aos moços, que não te molestem? Quando tiveres sede, vai aos vasos, e bebe do que os moços tiverem tirado.

10 Então ela, inclinando-se e prostrando-se com o rosto em terra, perguntou-lhe: Por que achei eu graça aos teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu estrangeira? 11 Ao que lhe respondeu Boaz: Bem se me contou tudo quanto tens feito para com tua sogra depois da morte de teu marido; como deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conhecias. 12 O Senhor recompense o que fizeste, e te seja concedido pleno galardão da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar. 13 E disse ela: Ache eu graça aos teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste bondosamente à tua serva, não sendo eu nem mesmo como uma das tuas criadas.

14 Também à hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te, come do pão e molha o teu bocado no vinagre. E, sentando-se ela ao lado dos segadores, ele lhe ofereceu grão tostado, e ela comeu e ficou satisfeita, e ainda lhe sobejou. 15 Quando ela se levantou para respigar, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre os molhos deixai-a respirar, e não a censureis. 16 Também, tirai dos molhos algumas espigas e deixai-as ficar, para que as colha, e não a repreendais. 17 Assim ela respigou naquele campo até a tarde; e debulhou o que havia apanhado e foi quase uma efa de cevada. 18 Então, carregando com a cevada, veio à cidade; e viu sua sogra o que ela havia apanhado. Também Rute tirou e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se. 19 Ao que lhe perguntou sua sogra: Onde respigaste hoje, e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que fez caso de ti.

E ela relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz. 20 Disse Noemi a sua nora: Bendito seja ele do Senhor, que não tem deixado de misturar a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é parente nosso, um dos nossos remidores. 21 Respondeu Rute, a moabita: Ele me disse ainda: Seguirás de perto os meus moços até que tenham acabado toda a minha sega. 22 Então disse Noemi a sua nora, Rute: Bom é, filha minha, que saias com as suas moças, e que não te encontrem noutra campo. 23 Assim se ajuntou com as moças de Boaz, para respigar até e fim da sega da cevada e do trigo; e morava com a sua sogra.”

## Rute 3

**N**ão foi somente pensando na honra de seu filho que havia morrido, de modo que seu nome fosse perpetuado em Israel, que Noemi aconselhou Rute a ir ter com Boaz, planejando que viesse a se casar com ele, na condição de remidor e perpetuador do nome de seu filho sobre a sua própria herança, através dos filhos que Rute viesse a conceber de Boaz. Dizemos que certamente não foi esta a única razão do conselho de Noemi a Rute, porque havia uma sincera preocupação com o futuro e a felicidade dela. Noemi havia decidido permanecer em viuvez perpétua em razão da sua idade avançada, mas Rute era jovem e tinha ainda toda uma jornada à sua frente. O estado de casado é um estado de descanso para as pessoas jovens, cujos afetos apaixonados particularmente pertinentes à juventude ficarão vagando caso o coração não esteja em repouso. E não há melhor lugar de descanso para um homem do que o coração da sua esposa, e vice-versa.

Noemi encorajou Rute a recorrer a Boaz, porque se ele havia demonstrado bondade e justiça num assunto menor, muito mais seria de se esperar dele a mesma bondade e justiça num assunto maior como o de suscitar descendência ao filho de Noemi e reaver como resgatador a posse da propriedade que lhe pertencia por direito divino, constante da Lei de Moisés (Dt 25.7-9). Confiando na retidão do caráter de Boaz Noemi aconselhou Rute a se colocar próxima dele, como a lembrá-lo que na condição de remidor, cabia-lhe tomá-la por esposa, mas também segundo o caráter reto de Rute, recomendou-lhe que não expusesse a conhecimento público a sua honra, e que a aproximação íntima fosse feita em demonstração de recato e humildade, pois que em vez de se deitar ao lado dele, deveria fazê-lo aos seus pés. De igual modo devemos nos colocar aos pés do nosso Remidor, o Senhor Jesus Cristo, confiando inteiramente na Sua bondade e misericórdia para que em nossa união matrimonial com Ele possamos entrar na posse da herança que havíamos perdido em razão do pecado original.

Boaz, depois de ter supervisionado o joeiramento da cevada, tendo comido e se alegrado em Deus pela boa e grande colheita que lhe fora concedida, recolheu-se para dormir no próprio local de trabalho, junto à palha de um dos seus celeiros, e não se retirou para sua casa, provavelmente em razão do avançado da hora, tendo em vista não perder tempo para as atividades do dia seguinte. Isto foi providencial e facilitou grandemente o cumprimento de tudo que Noemi havia recomendado a Rute. Deitando-se aos pés de Boaz demonstrou que estava debaixo da proteção dele, como sendo a pessoa designada pela lei divina para ser o seu protetor e remidor. E por reconhecer que não havia nenhuma intenção interesseira em Rute, senão a expressão da mais elevada virtude de quem não estava buscando honra para si mesma mas para o nome de seu ex-marido e da família dele, Boaz decidiu atender à petição de ser o remidor casando-se com ela (v. 11), desde que o parente mais próximo de Noemi, ao qual cabia a precedência do ato de remissão, renunciasse ao seu direito em favor de Boaz (v. 12).

Nós vemos nisto tudo, decência, diligência, honestidade e prudência. Quem dera, todas as nossas grandes ou pequenas decisões fossem tomadas pensando-se em tudo o que é justo relativamente a cada uma delas. Sob a condição considerada e declarada Boaz se comprometeu solenemente em se casar com Rute, assumindo junto a ela um contrato do qual não voltaria atrás, ainda que firmado apenas com palavras e sem a presença de testemunhas. Isto é o que significa sim, sim, não, não: o cumprimento daquilo que a boca tem proferido e prometido, sem enganos, sem rodeios e mentiras. A fidelidade e a retidão de caráter podem ser medidas, pelo tanto que a pessoa age em conformidade com suas palavras. Além de tudo Boaz se esforçou para preservar a honra de Rute, de modo que não se soubesse que ela estivera com ele, evitando assim todo comentário malicioso possível e toda aparência do mal (v. 14).

Como reafirmação do seu cuidado e bondade para com ela e sua sogra não a despediu vazia, pois cuidou de prover o alimento necessário para ambas (v. 15), ainda que não tivesse certeza absoluta da consolidação do seu casamento com Rute, pois ainda haveria de consultar o parente mais achegado de Elimeleque, ao qual cabia a precedência no ato de remissão. Quando Rute relatou a Noemi o modo com o qual Boaz lhe havia tratado, esta, em sua longa experiência de vida entendeu que Rute havia conquistado o coração de Boaz, e que ele não se daria descanso, mas se empenharia por todos os meios em não apenas cumprir seu papel de redimidor, mas sobretudo o desejo de se unir àquela mulher que Deus em Sua providência havia dirigido até ele para ser amada, e também ser sua fiel companheira.

Assim, a história daqueles que se aproximariam do Grande Remidor, em todas as nações, tinha nesta história de amor, uma prefiguração daquele amor que Cristo tem por todos aqueles que são atraídos pelo Pai até Ele, os quais são recebidos como noiva amada de um Esposo amoroso. Ele não é apenas um mero Resgatador por um dever que impôs a Si mesmo na aliança eterna que fizera em relação a nós com o Pai e o Espírito Santo, mas nos resgata porque nos ama, e porque fomos criados para viver no mesmo amor que existe na trindade divina. É à paz e ao amor que Cristo nos chama; aqueles que conquistaram o Seu coração amoroso por toda a eternidade, assim como foram também conquistados por Ele, na Sua infinita retidão, amor, justiça e bondade, demonstrados para conosco. É preciso pois guardar nossas mentes e corações das densas trevas que obscurecem o entendimento nestes dias de tanta iniquidade, porque Deus não muda, e por conseguinte também não mudará jamais o modo e o propósito com que nos salva por meio da nossa união com Cristo.

Como já dissemos, reafirmamos: foi à paz e ao amor que fomos chamados por Deus (Col 3.15).

“1 Depois lhe disse Noemi, sua sogra: Minha filha, não te hei de buscar descanso, para que fiques bem? 2 Ora pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela. Eis que esta noite ele vai joeirar a cevada na eira. 3 Lava-te pois, unge-te, veste os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dêes a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber. 4 E quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deita; então entrarás, descobrir-lhe-ás os pés e te deitarás, e ele te dirá o que deves fazer. 5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres, farei. 6 Então desceu à eira, e fez conforme tudo o que sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de uma meda; e vindo ela de mansinho, descobriu-lhe os pés, e se deitou. 8 Ora, pela meia-noite, o homem estremeceu, voltou-se, e viu uma mulher deitada aos seus pés. 9 E perguntou ele: Quem és tu? Ao que ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és o redimidor. 10 Então disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; mostraste agora mais bondade do que dantes, visto que após nenhum mancebo foste, quer pobre quer rico. 11 Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseres te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa. 12 Ora, é bem verdade que eu sou redimidor, porém há ainda outro mais chegado do que eu. 13 Fica-te aqui esta noite, e será que pela manhã, se ele cumprir para contigo os deveres de redimidor, que o faça; mas se não os quiser cumprir, então eu o farei tão certamente como vive o Senhor; deita-te até pela manhã.

14 Ficou, pois, deitada a seus pés até pela manhã, e levantou-se antes que fosse possível a uma pessoa reconhecer outra; porquanto ele disse: Não se saiba que uma mulher veio à eira. 15 Disse mais: Traze aqui a capa com que te cobres, e segura-a. Segurou-a, pois, e ele as mediu seis medidas de cevada, e lhas pôs no ombro. Então ela foi para a cidade. 16 Quando chegou à sua sogra, esta lhe perguntou: Como te houveste, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera. 17 Disse mais: Estas seis medidas de cevada ele mas deu, dizendo: Não voltarás vazia para tua sogra. 18 Então disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas como irá terminar o caso; porque aquele homem não descansará enquanto não tiver concluído hoje este negócio.”

## Rute 4

A autoridade e importância de Boaz em Belém de Judá são vistas logo no início deste quarto capítulo, pela forma como reuniu prontamente dez anciãos à porta principal da cidade para resolver juntamente com eles a questão da remissão da propriedade de Elimeleque e ao ato de se dar continuidade à descendência de Malom, de quem Rute havia enviuvado, pela via do matrimônio, em cumprimento à lei do levirato. Assim, aquele que remisse a propriedade deveria também se casar com Rute, para que através dela, fosse perpetuada a posse da herança que vinha passando desde os antepassados de Elimeleque, e continuaria através de seus filhos Quiliom e Malom, caso ambos não tivessem morrido.

Como a viúva de Malom (Rute) estava recorrendo ao seu direito legítimo de reaver a propriedade que seria herdada pelo seu marido, sabendo também do direito que tinha, pela Lei de Moisés, a se casar com um parente próximo que suscitasse descendência ao ex-marido dela, de forma que a sua propriedade permanecesse como herança perpétua em sua família. Não houve interesse da parte do remidor a quem Boaz havia se referido, em resgatar a hipoteca da propriedade porque deveria também, simultaneamente, cumprir a lei do levirato, e assim, a posse da propriedade não seria dele, mas dos filhos que viesse a gerar com Rute. Boaz teria assim o caminho aberto para realizar ambas as ações, conforme era da sua vontade. E ali mesmo junto àqueles anciãos e ao público que a tudo testemunhou, Boaz fechou tanto o contrato da remissão da hipoteca da propriedade quanto o relativo ao seu casamento com Rute para que se suscitasse descendência a Malom.

Assim como Boaz atentou para a condição de miséria em que Noemi e Rute se encontravam, tomando providências para que pudesse restaurá-las a um estado venturoso, Jesus também contemplou com compaixão o estado deplorável da raça humana, caída no pecado, e pagando um alto preço resgatou a herança divina para nós, que havia sido hipotecada em razão do pecado, estando esta hipoteca nas mãos da justiça divina, que em nossa condição de miséria, jamais conseguiríamos resgatar por nós mesmos, senão por Este parente riquíssimo, poderoso, bondoso, achegado a nós, que o fez voluntária e prazerosamente em nosso favor. “Se teu irmão empobrecer e vender uma parte da sua possessão, virá o seu parente mais chegado e remirá o que seu irmão vendeu.” (Lev 25.25). Jesus não se envergonhou em colocar a elevadíssima honra do Seu santo nome, e a dignidade infinita da Sua realeza divina, em se associar a pessoas pobres e miseráveis como nós, que não tínhamos como resgatar a herança que nos foi destinada por Deus e havíamos perdido em razão do pecado.

Ele o fez não com prata e ouro, mas derramando Seu precioso sangue, a Sua própria vida, que voluntariamente ofereceu como preço do nosso resgate. Graças sejam dadas a Ele por toda a eternidade, pois não temos como retribuir tão imenso e impagável favor. Boaz é digno de honra e louvor pelo seu gesto justo e bondoso, mas Jesus é digno de muito maior honra e louvor, porque não nos resgatou com dinheiro, mas oferecendo a própria vida. Por isso recebeu do Pai um nome que é sobre todo o nome, e digno de honra, glória e louvor acima de toda comparação. Ele manifestou perfeitamente a completa extensão da bondade, amor e misericórdia de Deus para com os pecadores, e não vacilou em deixar a glória celestial, sendo Deus, para se tornar também homem como nós, para que pudesse realizar Sua função de Remidor, que foi designada pelo Pai.

Assim, do menino que nasceu a Rute, de seu casamento com Boaz, ao qual chamaram Obede, foi dito que seria o restaurador da vida de Noemi e o consolador da sua velhice (v. 15). E o menino que nos nasceu, e que foi dado por Deus para ser o nosso Redentor não é porventura o restaurador da nossa vida e o consolador da nossa velhice? Por isso se diz através do profeta Isaías: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” (Is 9.6). O futuro já não pode nos assustar mais em face da miséria em que nos encontrávamos por causa dos nossos pecados, porque a Providência Divina nos deu um filho, o Filho do homem, para ser o Redentor da nossa propriedade eterna. “o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória.” (Ef 1.14). “em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados;” (Col 1.14).

“e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção.” (Hb 9.12). No verso 15 é afirmado o amor que Rute devotava a Noemi, e que por causa deste amor, aquele neto seria uma bênção para ela. Ele não seria apenas um neto legítimo por força da lei justa e piedosa do levirato que Deus havia instituído em Israel, mas pelo fato de Rute se colocar não na posição de uma simples nora em relação a Noemi, mas na posição de uma filha devotada e amorosa. O amor tudo vence. Os habituais conflitos existentes entre noras e sogras não teriam lugar, caso tanto o exemplo de Noemi, quanto o de Rute fossem seguidos.

Tanto Noemi era para Rute uma verdadeira mãe e não simplesmente uma sogra, que ela deixou a criação de Obede aos cuidados da avó, de modo que ela pudesse se consolar da perda dos seus filhos na terra de Moabe. Assim, o amor verdadeiro é constituído não apenas de palavras, mas de renúncias e atos de bondade em relação àqueles aos quais amamos. Quantas lições extraordinárias de vida podemos retirar deste pequeno livro de Rute! O qual, a propósito, foi escrito bem depois de terem ocorrido os fatos que estão nele narrados, pois, são citados também os descendentes de Boaz e o rei Davi (v. 22). Sendo Jessé, pai de Davi, filho de Obede, que havia nascido de Rute, então o rei Davi era bisneto dela. E é maravilhoso observar como a providência divina se encarregou de deixar registrados, os fatos marcantes da genealogia que conduziria ao Messias.

Antes que Jesus se manifestasse em carne, na plenitude dos tempos (Gál 4.4), Deus estava descrevendo o caminho pelo qual Ele viria ao mundo, na Sua plena inclusão e participação na natureza e história humanas, demonstrando assim que a Sua Pessoa e obra teriam a ver com o homem, segundo o propósito de Deus relativamente à humanidade. “mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei, para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” (Gál 4.4,5). “1 Boaz subiu à porta da cidade, e assentou-se ali. Quando o remidor de que ele havia falado ia passando, disse-lhe Boaz: Meu amigo, vem cá, assenta-te aqui. Ele se virou, e se assentou. 2 Então Boaz tomou dez homens dentre os anciãos da cidade, e lhes disse: Sentai-vos aqui. E eles se sentaram. 3 Disse Boaz ao remidor: Noemi, que voltou da terra dos moabitas, vendeu a parte da terra que pertencia a Elimeleque; nosso irmão.

4 Resolvi informar-te disto, e dizer-te: Compra-a na presença dos que estão sentados aqui, na presença dos anciãos do meu povo; se hás de redimi-la, redime-a, e se não, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há, senão tu, que a redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu a redimirei. 5 Disse, porém, Boaz: No dia em que comprares o campo da mão de Noemi, também tomarás a Rute, a moabita, que foi mulher do falecido, para suscitar o nome dele na sua herança. 6 Então disse o remidor: Não poderei redimi-lo para mim, para que não prejudique a minha própria herança; toma para ti o meu direito de remissão, porque eu não o posso fazer. 7 Outrora em Israel, para confirmar qualquer negócio relativo à remissão e à permuta, o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

8 Dizendo, pois, o remidor a Boaz: Compra-a para ti, descalçou o sapato. 9 Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que comprei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom, da mão de Noemi, 10 e de que também tomei por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido na sua herança, para que a nome dele não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas. 11 Ao que todo o povo que estava na porta e os anciãos responderam: Somos testemunhas. O Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e a Léia, que juntas edificaram a casa de Israel. Porta-te valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém. 12 Também seja a tua casa como a casa de Pérez, que Tamar deu a Judá, pela posteridade que o Senhor te der desta moça.

13 Assim tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; ele a conheceu, e o Senhor permitiu a Rute conceber, e ela teve um filho. 14 Disseram então as mulheres a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não te deixou hoje sem remidor; e torne-se o seu nome afamado em Israel. 15 Ele será restaurador da tua vida, e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz; ela te é melhor do que sete filhos. 16 E Noemi tomou o menino, pô-lo no seu regaço, e foi sua ama. 17 E as vizinhas deram-lhe nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho, E chamaram ao menino Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi. 18 São estas as gerações de Pérez: Pérez gerou a Hezrom, 19 Hezrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe, 20 Aminadabe gereu a Nasom, Nasom gerou a Salmom,

21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede, 22  
Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.”